

Dez anos depois, nasce a nova «casa» dos TOC

Saudades do futuro



Mudar de casa é sempre uma experiência e um acontecimento inesquecível na vida de qualquer mortal. Para as instituições, este acto reveste-se de um significado porventura ainda mais relevante. O dia 16 de Maio representou a data oficial em que a CTOC mudou de morada, transferindo-se da zona ribeirinha da Avenida 24 de Julho para o bulício do centro da cidade, no Campo Pequeno. Faltava mais de uma hora para as 11 da manhã – momento previsto para a inauguração da sede da CTOC – quando começaram a aparecer os primeiros convidados, na sua maioria membros ansiosos em conhecer a nova «casa» da Câmara, e a «sua» também, alguns deles munidos de máquina fotográfica para



registar a cerimónia. No total, foram cerca de 1000 pessoas, convidados, entidades oficiais, Técnicos Oficiais de Contas e colaboradores, incluídos, que estiveram presentes na nova sede da CTOC, no número 45 da Avenida Barbosa du Bocage.

Visita guiada à sede

Pouco depois da hora marcada para a inauguração,

chegaram juntos o ministro de Estado e das Finanças e o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais. Teixeira dos Santos e Amaral Tomaz fizeram uma visita demorada aos seis pisos que compõem a nova «casa» dos TOC, tendo os elementos da Direcção como cicerones. Os governantes ficaram a conhecer as condições de trabalho dos diversos departamentos, tendo na ocasião aproveitado para trocar breves impressões com alguns dos cerca de 90 colaboradores. A visita iniciou-se no sexto piso, onde ficam sedeados os gabinetes da Direcção da Câmara, da assessora de direcção, do assessor de imprensa e o secretariado. No quinto piso, a «comitiva» ficou a conhecer o lo-

cal destinado ao Conselho Fiscal, à Comissão de Inscrição e ao Conselho Técnico. O Conselho Disciplinar, o Departamento Jurídico e o serviço de Correspondência, estão instalados no quarto piso. No andar seguinte, o ministro e o secretário de Estado, atentos às permanentes explicações de Domingues de Azevedo e da restante Direcção da CTOC, visitaram o Departamento de Sistemas de Informação e o Departamento Técnico. Praticamente em cima da hora para a inauguração oficial, ainda houve tempo para conhecer o Departamento de Funcionamento e os serviços de Contabilidade e Tesouraria, situados no segundo piso e as salas destinadas à Formação e o Departamento de Comunicação e Imagem (onde se produz a Revista «TOC» que o leitor tem nas mãos). No piso 0 ficam a biblioteca, o salão nobre, a sala de conferências, uma zona de atendimento a membros e a recepção, o local reservado para o descerrar da placa que inaugurou a sede da CTOC. O cónego José de Sousa, pároco da Igreja de





Nossa Senhora de Fátima, benzeu as instalações, salientando tratar-se de uma «cerimónia simples, mas plena de fé» e que a partir desse momento «também se sentia responsável por este complexo», visto a infraestrutura estar localizada na sua freguesia. Como manda a tradição, Teixeira dos Santos não abandonou o salão nobre sem se deter na assinatura do livro de honra, onde deixou a seguinte mensagem de



reconhecimento ao trabalho da CTOC: «Foi com enorme prazer e satisfação que visitei as instalações desta Câmara e procedi à sua inauguração. Neste local, desenvolve-se uma actividade cuja importância deve ser realçada e nunca esquecida em prol da qualidade e da veracidade da informação contabilística e da regularidade do relacionamento com a Admi-

nistração Fiscal. Expresso aqui a minha homenagem e profundo agradecimento a todos quantos colaboraram com a CTOC, desejando-lhes um futuro promissor. Obrigado e bem hajam».

O filme de uma vida

Seguiram-se os discursos da praxe no auditório que foi insuficiente para acolher todos os presentes – a alguns não restou alternativa senão posicionar-se nas lotadas laterais da sala. Acautelando esta situação, instalou-se atempadamente no *ball* que dá acesso ao auditório um plasma onde os colaboradores e convidados puderam visionar o filme que retrospectivou os 10 anos de vida da CTOC. Em apenas sete minutos, foi resumida uma década de crescente notoriedade para a Instituição e responsabilidade para os membros, invocando-se os múltiplos protocolos rubricados com entidades prestigiadas, acções de formação e eventos como as conferências com a chancela da CTOC e o re-

cente VIII Congresso Pro-latino, em Santa Maria da Feira. O vídeo recordou uma década plena de batalhas e de vitórias, algumas delas decisivas, das origens à actualidade, partindo do local onde tudo começou, num exíguo quarto andar com 40 metros quadrados, na Rua Nova do Almada, para uma infraestrutura com uma área bruta de 4700 metros quadrados, seis pisos e mais dois andares subterrâneos, um parque de estacionamento com 80 lugares de capacidade, traduzindo-se num investimento global que rondou os 12 milhões de euros, considerando a aquisição do imóvel e as obras de adaptação ao mesmo. Desde o reconhecimento público da profissão, em 1996, até à actualidade, o crescimento está à vista e o edifício agora inaugurado simboliza essa trajectória ascendente, que não dá mostras de se inverter. Orgu-

lhosos, muitos dos presentes na cerimónia não esconderam, durante a emissão do filme, um misto de nostalgia e emoção, mas de confiança no futuro. Em todos os colaboradores existia um sentimento de dever cumprido e ao mesmo tempo de consciência



que é preciso dar continuidade à obra construída. Relembrou-se com saudade o passado, perspectivando-se, serenamente, o futuro.

Finalizados os discursos, foi servido um *cocktail* que permitiu juntar em convívio informal, os TOC, os convidados e as diversas entidades. Depois do almoço, foi

tempo de regressar ao trabalho. O projecto da CTOC não pode parar.

Esta é a «casa» de todos os TOC. De todos, sem excepção. Quem quiser des-

locar-se às instalações, terá as portas abertas. Seja para esclarecer alguma dúvida ou para visitar os seis andares do edifício da Barbosa du Bocage. ★

Teixeira dos Santos

no discurso de inauguração da nova sede

TOC são interlocutores privilegiados



Em 2005 foram enviadas via Internet 10,5 milhões de declarações. Em 2006, e em pouco mais de quatro meses, esse número vai já nos 5,9 milhões. Em termos de IRS, o ano transacto contribuiu com 1,8 milhões de declarações e este ano esse número subiu para 2,1 milhões de declarações. Estes dados fornecidos por Fernando Teixeira dos Santos no discurso de inauguração da nova sede da CTOC, reflectem bem a importância e o êxito que o envio de declarações fiscais via Internet constitui.

Para esse desiderato, o ministro de Estado e das Finanças sublinhou o importante papel dos TOC como «interlocutores privilegiados da Administração Fiscal» e como exemplo dessa disponibilidade salientou o contributo da classe no processo de desmaterialização das declarações fiscais, «um projecto recentemente anunciado e que vai no sentido correcto de simplificar processos e tornar mais fácil aos contribuintes o cumprimento dos seus deveres fiscais.» Vantagens só possíveis de

usufruir por parte de contribuintes e Administração Fiscal devido «ao papel fundamental dos Técnicos Oficiais de Contas no impulso dado à Internet como via privilegiada para o cumprimento de obrigações declarativas no âmbito da fiscalidade.» Uma realidade que levou mesmo o ministro das Finanças a agradecer, «em meu nome e em nome do Governo, essa vossa preciosa colaboração na implementação e generalização das declarações electrónicas.»

Outra das bandeiras do actual Executivo é o combate à fraude e evasão fiscais, uma luta que «deve ser de toda a sociedade.» Porquê? Teixeira dos Santos explica: «Os efeitos negativos da fraude e da evasão extravasam largamente a erosão da receita, pondo mesmo em causa a equidade e a justiça

fiscal, e criando distorções de concorrência que premeiam aqueles que adquirem vantagens competitivas resultantes exclusivamente do incumprimento fiscal.» Por isso, salientou o ministro, «os Técnicos Oficiais de Contas têm obrigações acrescidas nesta matéria.» É que, no entender do governante, a responsabilidade dos profissionais não se esgota na entrega de declarações mas está patente também «na veracidade das mesmas e dos factos tributários que são declarados.» Assim, entende Teixeira dos Santos, é determinante que os TOC adoptem «uma atitude pedagógica que incentive ao cumprimento e alerte para os riscos do incumprimento.» A situação privilegiada dos TOC junto dos contribuintes deve traduzir-se, para Teixeira dos Santos, «numa cada vez maior colabo-





ração com a Administração Fiscal.» Algo que pode ser aplicado, por exemplo, na «detecção de indícios, concretos e documentados, de fraude e respectiva comunicação à Administração Fiscal.»

Apesar do que já tem sido feito nesse âmbito por parte dos TOC, o ministro considera que «é possível e desejável fazer mais. Estou certo que poderemos contar com o vosso empenho e disponibilidade para um combate que deve ser de todos nós e é de superior relevância para o país.»

Desassossegar e incomodar

«Julguem-nos por aquilo que formos capazes de fazer e não por aquilo que formos capazes de dizer.» Foi com esta frase que Domingues de Azevedo iniciou e terminou a sua intervenção e que serviu também de rampa de lançamento para uma retrospectiva dos dez anos de regulamentação da profissão e do crescimento sustentado mas imparável

da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas.

«Para quem, no dia 16 de Julho de 1996, tinha como património uma mesa e cinco cadeiras, amavelmente cedidas pela Direcção-Geral dos Impostos, quem teve de lutar contra muitos que desacreditaram, por interesse ou incompreensão, da função dos Técnicos Oficiais de Contas, é perfeitamente natural que sintam um enorme orgulho de ter chegado até aqui», sustentou o presidente da Direcção da CTOC, que lembrou ainda que o caminho percorrido ao longo de dez anos foi marcado «por ba-

talhas que hoje todos elogiam, mas que ao tempo foi necessário uma enorme força esclarecedora para convencer e ultrapassar as naturais resistências às coisas novas.»

Se algo houve que marcou definitivamente a vida da profissão e dos cidadãos nesta última década a nível do seu relacionamento com a Administração Fiscal foi a desmaterialização das declarações fiscais «cujo sucesso hoje todos re-

Uma realidade incontornável e que só por si seria suficiente para os TOC «sentirem que estão a cumprir os desígnios que sustentam o interesse público atribuído à profissão.»

Dez anos passaram, mas muito há ainda a fazer. Essa evidência foi sublinhada por Domingues de Azevedo porque «queremos continuar a aceitar o desafio das coisas novas.» E, em jeito de desafio, assegurou: «Queremos de-



conhecem mas que sem o empenhamento dos Técnicos Oficiais de Contas muito dificilmente se teriam conseguido os níveis de sucesso atingidos.»

sassossegar, incomodar, comparar, participar, pois acreditamos que essa é a única forma positiva que faz evoluir as sociedades e os cidadãos». ★



03 Comissão empossada

Processo de Bolonha

A Comissão Eventual, que tem como missão avaliar os efeitos da aplicação do processo de Bolonha nas regras de inscrição da Câmara e elaborar uma proposta de alteração daquelas regras, caso seja essa a conclusão, tomou posse, no salão Nobre da Câmara, no passado dia 23 de Maio.

As alterações da estrutura curricular que dão acesso à inscrição na nossa Instituição devem merecer uma análise profunda e só razões muito fortes, como é a implementação do processo de Bolonha, justificam que se proceda a reajustamentos naquela estrutura. Por outro lado, deve ser feita uma avaliação muito cuidadosa dos efei-

tos que a sua implementação vai trazer à qualidade do ensino.

A forma como o processo de Bolonha tem evoluído no ensino superior é susceptível de criar apreensões, pois tem-se a sensação que se está perante uma fuga para a frente sem que se avalie com o necessário rigor as consequências que daí advirão para a assimilação dos conhecimentos necessários para a compreensão das temáticas conexas com a vocação do ensino ministrado.

Desde logo, a formulação da norma jurídica que sustenta o compromisso político de custear o ensino para além da licenciatura não incute confiança e cre-



dibilidade na sua aplicação. Isto porque está assente num princípio que remete para terceiros a definição das situações em que o poder político sustente o custo com graus académicos superiores à licenciatura sem que, no entanto, defina ou esclareça, no mínimo, qual o enquadramento genérico daquelas situações.

Estes e muitos outros desafios se colocam à Comissão Eventual que vai analisar todas as implicações para a profissão da implementação do processo de Bolonha.

A sua composição obedece a uma estratégia previamente concebida de chamar a este processo as partes interve-

nientes a montante e a jusante da profissão, envolvendo num só trabalho escolas do ensino superior, futuros profissionais representados pela sua estrutura (FNAESP), Câmara e TOC que efectivamente exercem a profissão, distribuídos da seguinte maneira:

Presidente – Lúcia Lima Rodrigues;

Representante da Direcção – Armando Marques;

Representante do Conselho Técnico – Rui de Sousa;

Representante da Comissão de Inscrição – Ezequiel Fernandes;

Representante dos Institutos Politécnicos – José Carreira;

Representante da FNAESP – Pedro Pinheiro;

Representante dos Profissionais – Filomena Moreira. ★



«Roncantes & Parolos» convivem em Alpiarça

Realizou-se em Alpiarça, no passado dia 4 de Março, o 2.º Encontro «Roncantes & Parolos», que inclui cibernautas que habitualmente participam no fórum do site da CTOC. A iniciativa destinou-se a reforçar a grande amizade e ca-

maradagem existente no grupo. O próximo convívio está agendado para Setúbal. Oportunamente será disponibilizada informação no fórum sobre as inscrições para este novo encontro. ★

05 Informações por telefone

Call centers nos departamentos de Consultoria e Jurídico

A mudança de instalações de uma estrutura com a dimensão da CTOC provoca alterações significativas no seu funcionamento. Algu-

mas das funcionalidades tradicionais sofreram naturais problemas de readaptação, pelo que se pede a compreensão de todos os

profissionais. Estão a ser feitos todos os esforços para que, quanto antes, tudo regresse à normalidade.

Entretanto, estão a ser reforçados os colaboradores da Câmara, com especial relevo para os departamentos de Jurídico e de Consultoria, com vista a tentar propiciar um serviço de melhor qualidade.

As novas instalações já possuem dois *call centers*, no departamento de Consultoria e no departamento Jurídico, os quais visam a

criação de um serviço de informações por telefone, no sentido de, nas matérias mais simples, os membros terem imediatamente as respostas às suas dúvidas.

Este tipo de apoio não tem uma vocação para responder às questões complexas que exijam um estudo aprofundado.

Solicita-se, pois, o seu uso nesta dimensão, não sobrecarregando os serviços com questões que, pela sua natureza, não é possível responder por telefone. ★

Controlo de Qualidade

06 Seleccção das comissões de verificação está concluída

A selecção dos elementos que integram as comissões de verificação de qualidade encontra-se concluída.

A Comissão, na sequência do plano delineado com a Direcção, está já a proceder ao controlo de qualidade dos elementos seleccionados, pelo que estes, brevemente, tomarão posse, iniciando-se a realização das operações de controlo de qualidade previstas no respectivo regulamento.

O controlo de qualidade dos TOC não pretende constituir-se como um instrumento contra os profissionais, conforme algumas pessoas têm tentado fazer passar. Pretende, sim, criar

condições igualitárias do exercício da profissão.

Sendo concebido com preocupações de implementação de padrões de melhor qualidade profissional, é do interesse dos TOC, ouvir as opiniões dos seus colegas que têm como missão controlar. O beneficiado com aquele controlo é o profissional, uma vez que melhorando a sua qualidade estará a consolidar e conquistar os seus clientes.

No que respeita aos créditos constantes do artigo 4.º do Regulamento de Controlo de Qualidade, relembrase que, nos termos da deliberação da Direcção, pelo menos no primeiro ano de implementação do

sistema de créditos (2006), apenas a formação ou os eventos realizados pela CTOC, constantes do regulamento ou deliberados pela Direcção, relevam para a formação dos créditos, os quais terão que, no decurso de 2006 e 2007 atingir os 70 créditos, dando-se assim cumprimento aos que estabelece aquele artigo, quando refere «média dos últimos dois anos 35 créditos».

A comprovação daqueles créditos, até àquela data, só é obrigatória para os membros que tenham assinado declarações fiscais em 2005, ou seja, relativas ao exercício de 2004.

Os membros que tenham

assumido a responsabilidade por contabilidades apenas no decurso de 2005 têm até ao dia 31 de Dezembro de 2008 que comprovar a formação dos 70 créditos.

Os membros que, mantendo activa a sua inscrição, mas que não tenham assinado qualquer declaração fiscal, não ficam sujeitos ao controlo de qualidade e, consequentemente, não têm que comprovar qualquer formação de créditos. Quem estiver interessado em ser visitado pelas equipas de controlo de qualidade deverá dar a conhecer tal vontade à Câmara, para que a Comissão de Controlo tome as necessárias providências. ★

Conferência internacional a 15 e 16 de Setembro

Competitividade e concorrência fiscal em debate

No âmbito da comemoração do 10.º aniversário do reconhecimento de interesse público à profissão, e numa iniciativa do Gabinete de Estudos da CTOC, em colaboração com a Faculdade de Direito de Lisboa, através do Instituto de Direito Económico, Financeiro e Fiscal

(IDEFF), realizar-se-á nos dias 15 e 16 de Setembro, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, uma conferência internacional subordinada ao tema «Competitividade e Concorrência Fiscal».

Neste evento participarão, para além de reconhecidos

especialistas portugueses, como o Presidente do Gabinete de Estudos da CTOC, Daniel Bessa, Saldanha Sanchez, Xavier de Bastos, Manuel Faustino e muitos outros, especialistas alemães, italianos e ingleses que, para além de trazerem até nós as experiências vividas nos seus países, farão uma análise aprofundada da matéria em debate.

Este evento será aberto a Técnicos Oficiais de Contas e estudantes, bem como a todos os potenciais interessados de outras áreas. O preço de inscrição é de 50 euros para TOC, estudantes e docentes do IDEFF e da FDL e de 100

euros para os restantes participantes. A inscrição pode ser efectuada no site da CTOC ou através da ficha anexa.

Por solicitação do Gabinete de Estudos, a Direcção, ouvido o Conselho Técnico, deliberou atribuir a este evento 25 créditos, para efeitos do Regulamento de Controlo de Qualidade dos Técnicos Oficiais de Contas.

Este evento constitui uma excelente oportunidade para analisar com profundidade um tema que se revela de capital importância para o funcionamento da fiscalidade, com especial relevo para os países da União Europeia. ★



Conferência GECTOC/IDEFF Competitividade e Concorrência Fiscal 15 e 16 de Setembro

FICHA DE INSCRIÇÃO



Nome: _____

Morada: _____

Localidade: _____

Código Postal: _____ NIF: _____

Telefone: _____ Telemóvel: _____ E-mail: _____

Inscrições

TOC/Estudantes/Docentes do IDEFF
e Faculdade de Direito da UL – 50€

Outros interessados – 100€

Assinatura

Se é TOC assinale o seu n.º de membro _____

Pretendo inscrever-me na conferência internacional promovida pelo Gabinete de Estudos da CTOC e o Instituto de Direito Económico, Financeiro e Fiscal (Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa), que se realiza a 15 e 16 de Setembro de 2006, na Aula Magna da Reitoria, Lisboa, pelo que envio cheque n.º _____, s/ o Banco _____, no valor de _____, à ordem da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas.

II Congresso dos Técnicos Oficiais de Contas – Novembro de 2006

Mensagem do Secretário-Geral



Vai ter lugar nos próximos dias 3 e 4 de Novembro de 2006, a realização do 2.º Congresso dos Técnicos Oficiais de Contas, conforme notícia publicada na Revista «TOC» n.º 73 – Abril de 2006. Cumpre-me salientar a importância da realização deste evento num ano em que a nossa profissão se consolida e se comemoram 10 anos da implementação da nossa Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas. É também o ano em que se inaugurou a nova sede que testemunha a vontade dos TOC em ter uma “casa” com a dignidade que merecem.

Por tudo isto são colocados novos desafios e criadas novas responsabilidades que, quanto a mim, os TOC actuais e os futuros saberão dignificar. Assim o 2.º Congresso terá como tema geral: Novos desafios – melhor futuro.

Será um marco importante, pois pretende-se congregiar neste evento todos os países de língua oficial portuguesa. A seu tempo será dado a conhecer o programa e cada um dos temas e sub-temas e que desde já vos alerto para a importância que os mesmos encerram com vista ao desempenho da nossa pro-

fissão no futuro e o papel específico que nos está reservado no desenvolvimento da Contabilidade na Europa e no Mundo.

Sendo o exercício da nossa profissão de interesse público, os vários temas ligados ao Ensino, à Ética e Deontologia, irão ser analisados face aos novos desafios que se aproximam.

Termino esta simples mensagem permitindo-me transcrever as palavras do então Ministro das Finanças, Prof. Dr. Sousa Franco, na sua saudação que dirigiu aos TOC, no 1.º Congresso rea-

lizado em 27, 28 e 29 de Junho de 1997.

“Estou certo que, com a vossa participação, encontraremos o melhor caminho, quer para dignificar a vossa profissão, quer para que o nosso País continue a dar, cada vez mais, passos em frente no domínio do progresso e do desenvolvimento”.

Espero, pois, que todos os TOC saibam corresponder aos desafios que lhes são colocados.

*O Secretário-Geral do congresso
A.J. Alves da Silva
TOC n.º 15*

Trabalhos até Outubro

Prémio Prof. Rogério Fernandes Ferreira

A recepção de trabalhos para a 4.ª edição do Prémio Prof. Rogério Fernandes Ferreira está já a decorrer, promovido pela CTOC, CEGE/ISEG e OROC, este galardão visa distinguir os trabalhos originais, em

português, no âmbito da Gestão e é extensível a todos os países de língua oficial portuguesa. Os trabalhos deverão dar entrada no CEFE (Rua Miguel Lúpi, 20, 6.º, sala 606, 1200-725) até Outubro. ★



Domingues de Azevedo, presidente da Direcção da CTOC e Ezequiel Fernandes, presidente da Comissão de Inscrição da CTOC participaram no 3.º Encontro de Contabilidade e Administração na ESEIG, em Vila do Conde, no passado dia 5 de Abril. Perante uma plateia com cerca de 300 candidatos a TOC, os dois responsáveis da Câmara esclareceram todas as dúvidas sobre os exames profissionais e o acesso à profissão. ★

Novos desafios Melhor futuro

As comemorações do 10.º aniversário do reconhecimento de interesse público à profissão de Técnico Oficial de Contas serão encerradas com o II Congresso dos Técnicos Oficiais de Contas, nos dias 3 e 4 de Novembro, no Pavilhão Atlântico, em Lisboa, que decorrerá sob o tema genérico «Novos desafios, melhor futuro». Depois de um ciclo de conferências que teve como oradores algumas das mais

prestigiadas figuras da Contabilidade e Fiscalidade portuguesas, do VIII Prolatino, de vários colóquios em algumas das mais prestigiadas universidades portuguesas, da inauguração da nova sede e de diversas outras iniciativas, a Direcção da CTOC prepara-se para apresentar mais um grande evento aos seus membros, no qual estarão em análise temas de inegável interesse para a profissão. Simultane-

amente, este congresso volta a marcar a abertura da Instituição ao exterior, pelo que serão convidados representantes do Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

A profissão nos países de língua oficial portuguesa, a evolução da profissão em Portugal, a ética e deontologia profissional, a problemática da qualidade, a responsabilidade dos Técnicos Oficiais de Contas e a normalização Contabilística, serão os temas centrais em discussão.

Para organizar este evento, foi nomeado Secretário-Geral do Congresso, o membro honorário da CTOC, Alves da Silva, integrando ainda a Comissão Organizadora, Armando Marques, Jaime dos

Santos, Cunha Guimarães e Avelino Antão.

Pretendeu-se, acima de tudo, aproveitar a excelente experiência que foi a realização em Portugal do VIII Prolatino e integrar, com pequenos ajustes, as pessoas responsáveis por aquela organização.

A participação neste evento, para cuja abertura será convidado o Primeiro-Ministro e para o encerramento o Presidente da República, conforme deliberação da Direcção, valerá 25 créditos para efeitos do controlo de qualidade. Nele apenas podem participar Técnicos Oficiais de Contas e constituirá o momento mais nobre das comemorações do 10.º aniversário do reconhecimento de interesse público à profissão. ★



II Congresso dos TOC

3 e 4 de Novembro

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome: _____

Morada: _____

Localidade: _____

Código Postal: _____ NIF: _____

Telefone: _____ Telemóvel: _____ E-mail: _____

Número de TOC _____

Pretendo inscrever-me no II Congresso dos Técnicos Oficiais de Contas, que se realiza a 3 e 4 de Novembro de 2006, no Pavilhão Atlântico, Lisboa, pelo que envio cheque n.º _____, s/ o Banco _____, no valor de 50€, à ordem da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas.

Assinatura